

**ÁREA TEMÁTICA:** Finanças

**EDUCAÇÃO FINANCEIRA: UM ESTUDO COMPARATIVO ENTRE GERAÇÕES X,  
Y e Z**

36° ENANGRAD

## Resumo

Este artigo teve como objetivo central explorar as percepções sobre educação financeira das gerações X, Y e Z no Brasil, para identificar semelhanças e diferenças quanto ao seu conhecimento e suas práticas financeiras. Utilizando-se uma abordagem quanti e qualitativa, realizou-se uma pesquisa de campo, a partir de um questionário *online*, com 255 participantes. O estudo examinou aspectos como independência financeira, hábitos de poupança, investimentos e compreensão de conceitos, como inflação. Também foram discutidos o papel da educação formal e familiar na formação de habilidades financeiras e as particularidades econômicas e sociais que influenciam cada geração. A pesquisa realizada revelou *insights* sobre o perfil e entendimento financeiro das gerações X, Y e Z, evidenciando a presença de algumas tendências e desafios que variam conforme a faixa etária. Tanto a Geração Z como a Y demonstraram carências, quanto a temas como controle financeiro e investimentos, enquanto a geração X, mais experiente, mostrou-se mais consciente quanto à aposentadoria e à busca pela independência financeira. A análise buscou contribuir para o debate sobre a importância de iniciativas educacionais voltadas ao planejamento financeiro, visando ampliar a conscientização sobre o tema e estimular reflexões sobre as práticas financeiras no Brasil.

**Palavras-chave:** Educação financeira. Geração X. Geração Y. Geração Z.

## Abstract

This article aimed to explore the financial education perceptions of Generations X, Y, and Z in Brazil, in order to identify similarities and differences regarding their knowledge and financial practices. Using both quantitative and qualitative approaches, a field survey was conducted through an online questionnaire with 255 participants. The study examined aspects such as financial independence, saving habits, investments, and the understanding of concepts like inflation. It also discussed the role of formal and family education in shaping financial skills, as well as the economic and social particularities that influence each generation. The research revealed insights into the financial profile and understanding of Generations X, Y, and Z, highlighting the presence of trends and challenges that vary across age groups. Both Generation Z and Y showed shortcomings in areas such as financial control and investments, whereas Generation X, with more experience, proved to be more aware of retirement planning and the pursuit of financial independence. The analysis sought to contribute to the debate on the importance of educational initiatives aimed at financial planning, with the goal of raising awareness of the topic and encouraging reflections on financial practices in Brazil.

**Keywords:** Financial education. Generation X. Generation Y. Generation Z.

## 1. Introdução

A educação financeira emerge como um elemento fundamental para capacitar cidadãos a tomarem decisões conscientes, assegurando o pleno exercício de seus direitos e deveres no sistema financeiro. Trata-se de uma ferramenta indispensável para garantir escolhas econômicas mais seguras e equilibradas. No entanto, a realidade global ainda apresenta desafios significativos. Segundo a pesquisa "S&P Global Financial Literacy Survey" de 2016, dois em cada três adultos no mundo são considerados analfabetos financeiros, com grande defasagem de conhecimento em conceitos básicos, como diversificação de risco, inflação, habilidades numéricas e juros compostos (FORTE, 2020).

De acordo com Forte (2020), a ONU reconhece a importância da educação financeira para a construção de uma sociedade mais justa e sustentável. Por isso, esse tema é mencionado em oito dos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), que fazem parte da Agenda 2030.

No Brasil, dados como a inadimplência reforçam a urgência em se investir em educação financeira para capacitar a população. De acordo com a pesquisa mensal do Serasa, em setembro de 2024, havia 72,64 milhões de pessoas no país em situação de inadimplência, sendo a quarta maior marca do ano. Entre os endividados, a faixa etária de 41 a 60 anos corresponde a 35,1% dos casos, seguida de pessoas entre 26 e 40 anos (34%), acima de 60 anos (19,1%) e os jovens entre 18 e 25 anos (11,8%), revelando um problema crônico que afeta diferentes gerações.

Comparar a educação financeira entre as gerações<sup>1</sup> X (nascida entre 1965 e 1980), Y (entre 1981 e 1996) e Z (entre 1997 e 2010) é essencial para entender as mudanças de percepção ao longo do tempo. Cada geração passou por contextos econômicos distintos e reagiu de maneiras diversas a fatores como a digitalização do sistema financeiro e a globalização.

Desse modo, este artigo pretendeu responder ao seguinte problema de pesquisa: "Quais as diferenças e similaridades na educação financeira das gerações X, Y e Z, a partir de suas próprias percepções?". Para responder a esta questão, foram elaborados os seguintes objetivos específicos: conceituar e diferenciar as expressões "educação financeira" e "alfabetização financeira"; definir e distinguir as gerações X, Y e Z e identificar a percepção que cada um desses grupos tem a respeito das principais questões financeiras, como gastos, investimentos, aposentadoria e poupança.

Além desta Introdução, este artigo está organizado da seguinte forma: Fundamentação Teórica, Metodologia, Análise e Discussão dos Resultados, Considerações Finais e Referências Bibliográficas.

## 2. Fundamentação Teórica

### 2.1 Educação financeira *versus* alfabetização financeira

Apesar do aumento nas investigações sobre alfabetização financeira ao longo dos anos, ainda há pouca consistência na definição do conceito. Huston (2010) observou que 47% dos estudos utilizam "alfabetização financeira" e "educação financeira" como termos intercambiáveis, o que dificulta uma adequada avaliação. Esses conceitos, juntamente com "conhecimento financeiro", são frequentemente usados como sinônimos na literatura e na mídia, sem a devida distinção.

Huston (2010) complementa que a alfabetização financeira inclui uma dimensão adicional de aplicação prática, ou seja, não basta apenas ter conhecimento

<sup>1</sup> A referência usada como base para a determinação dos respectivos períodos em que cada geração representa, foi o livro "Conflitos de Gerações: desafios e estratégias para gerenciar quatro gerações no ambiente de trabalho" da autora Valerie M. Grubb (2018).

teórico sobre finanças, é essencial que o indivíduo tenha a habilidade e a confiança para utilizar esse conhecimento nas suas decisões financeiras cotidianas. Isso significa que a alfabetização financeira abrange tanto o conhecimento quanto a aplicação prática do capital humano em finanças pessoais, posição semelhante da OECD/INFE (2020).

A educação financeira emerge como um elemento essencial para alcançar a alfabetização financeira. A OECD (2020) afirma que a educação financeira prepara os indivíduos para gerenciar melhor seus recursos, atingir seus objetivos e evitar o estresse relacionado a questões econômicas. Trata-se de um processo contínuo que visa aprimorar a compreensão sobre produtos, riscos e decisões financeiras, ajudando as pessoas a evitarem "armadilhas" nesse contexto (OECD, 2011).

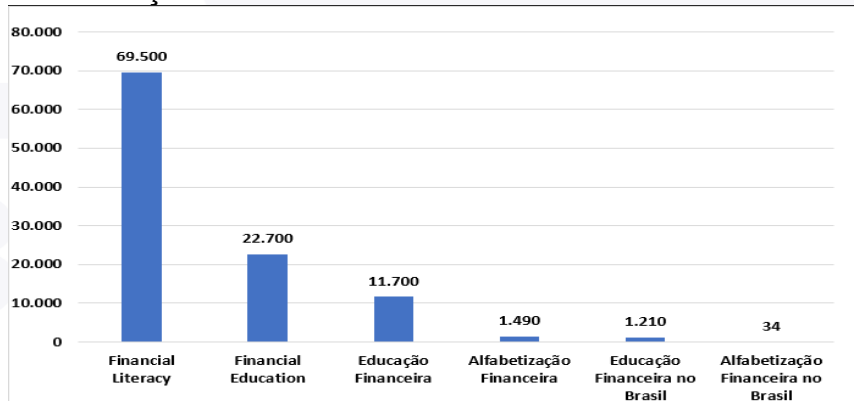
Acredita-se que a educação financeira contribui significativamente para o aumento do conhecimento e das habilidades do indivíduo, sendo um pré-requisito essencial para alcançar a alfabetização financeira. Esta última abrange um espectro mais amplo, no qual a educação financeira desempenha um papel fundamental ao capacitar as pessoas a tomar decisões conscientes e saudáveis. Juntas, essas áreas colaboram de forma única para promover o bem-estar financeiro (HUSTON, 2010).

Optou-se no artigo, por analisar a educação financeira, um conceito fundamental para a alfabetização financeira.

Outro ponto analisado foi a existência de maior quantidade de recursos bibliográficos disponíveis que abordam a “educação financeira”, em comparação à “alfabetização financeira”. Essa diferença significativa na disponibilidade de artigos e livros sobre o tema também levou à decisão de direcionar a pesquisa para a educação financeira. A escolha se baseou na constatação de que a literatura existente proporciona uma base mais sólida e abrangente para embasar a análise.

Tais aspectos podem ser evidenciados pelo Gráfico 1, que reúne informações sobre a quantidade existente de estudos relacionados à área nos últimos cinco anos (2019 – 2024), coletadas no Google Acadêmico. Enfatiza-se que a plataforma disponibiliza os dados em números aproximados. Os termos específicos analisados foram: “financial literacy”, “financial education”, “alfabetização financeira”, “educação financeira”, “alfabetização financeira no Brasil” e “educação financeira no Brasil”.

**Gráfico 1** - Pesquisa comparativa entre termos relacionados à educação e alfabetização financeira.



Fonte: Elaboração Própria (2024).

## 2.2 Gerações e suas características

Segundo Grubb (2018), cada geração tem características distintas que moldam suas atitudes em relação ao dinheiro, influenciadas por eventos históricos, avanços tecnológicos e mudanças culturais ao longo do tempo. A geração X, nascida entre 1965 e 1980, é marcada por sua independência e adaptabilidade. Grubb (2018) a

descreve como profissionais que valorizam o equilíbrio entre trabalho e vida pessoal, buscando autonomia e flexibilidade em suas carreiras. Essa geração, influenciada por recessões econômicas e pelo surgimento da tecnologia, desenvolveu uma mentalidade resiliente e pragmática em relação ao dinheiro.

A geração Y, também conhecida como *Millennials* (1981 – 1996), apresenta características distintas, devido ao contexto em que cresceram. Grubb (2018) destaca que estes valorizam a diversidade, inclusão e estão constantemente em busca de propósito. Essa geração, educada em meio à era digital, tem uma relação intrínseca com a tecnologia, o que influencia suas decisões financeiras e investimentos.

A geração Z, composta pelos nascidos após 1997 até o ano de 2010<sup>2</sup>, é a mais jovem no mercado de trabalho e traz consigo uma fluência digital inata e uma mentalidade empreendedora. Grubb (2018) descreve a geração Z como nativos digitais, criativos e multitarefas e confortáveis com a rápida evolução tecnológica.

É importante ressaltar que o comportamento financeiro de cada geração também é influenciado por fatores externos, como a situação econômica, o acesso à educação financeira e as experiências pessoais. Viana *et al.* (2013) afirmam que uma geração é definida pelo conjunto de pessoas que compartilham tradições, cultura e experiências ao longo da vida, o que contribui para a formação de suas atitudes e valores em relação ao dinheiro.

No contexto brasileiro, Andrade *et al.* (2012) observam que as gerações X, Y e Z enfrentaram desafios econômicos distintos, como crises financeiras e instabilidade política, que moldaram suas perspectivas em relação ao dinheiro. Enquanto a geração X valoriza a estabilidade financeira e a segurança no emprego, os *Millennials* e a geração Z tendem a buscar investimentos mais dinâmicos e flexíveis, alinhados com seus valores e objetivos pessoais.

### 2.3 Educação financeira no contexto brasileiro

No Brasil, parte considerável da população enfrenta limitações no acesso à educação e à renda, o que contribui para a persistente lacuna nos indicadores sociais e de alfabetização financeira (FORTE; OLIVEIRA, 2020).

Evidência da ausência de educação financeira da população está nos resultados obtidos no Programa Internacional de Avaliação de Estudantes, Pisa 2022, que é o maior estudo sobre educação no mundo. Nele foi analisado o letramento financeiro para jovens da faixa etária de 15 anos. Procurou-se analisar o conhecimento e a compreensão de conceitos e riscos financeiros, além das habilidades de tomada de decisões financeiras, tanto em suas vidas atuais quanto futuras. Os resultados obtidos pelo Brasil indicam que o país alcançou 416 pontos na avaliação de educação financeira, situando-se 82 pontos abaixo da média da OECD, que é de 498 (OECD, 2024).

Outra evidência está nos dados revelados pelo Mapa da Inadimplência, publicado pelo Serasa referente a setembro de 2024, que mostrou um cenário preocupante de endividamento no Brasil. No total, o volume de dívidas chegou a R\$ 395,1 bilhões, com 44,87% da população brasileira inadimplente.

Além disso, a 7ª edição do Raio X do Investidor Brasileiro, divulgada pela ANBIMA (Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais) em 2024, revelou que 63% dos entrevistados afirmaram não realizar investimentos e apenas 30% da amostra conseguiu economizar em 2023, equivalente a cerca de 48 milhões de pessoas (ANBIMA, 2024).

<sup>2</sup> O ano referente ao término do período designado a geração Z teve como referência principal uma publicação feita pelo BEI Educação (2022).

A caderneta de poupança é a aplicação mais frequente entre os brasileiros, com destaque entre os *boomers* (31%) e geração X (29%). Na geração Z, apenas 16% optam pela poupança, enquanto 8% preferem moedas digitais e 6% escolhem fundos de investimento. Os *Millennials* colocam a poupança como primeira opção (24%), seguida por títulos privados (7%) (ANBIMA, 2024).

## 2.4 Pesquisas correlatas à temática

Ainda que seja possível encontrar alguns poucos estudos que abordem as gerações nos estudos sobre educação financeira, a maioria das vezes mencionam apenas um grupo geracional ou, no máximo, uma comparação entre dois. Não foram encontradas, assim, trabalhos acadêmicos que comparem as gerações X, Y e Z, como proposto neste artigo. Contudo, foi possível identificar três pesquisas que possam se relacionar diretamente com a temática central.

Carvalho e Espejo (2012) analisam as atitudes da Geração Y em relação ao consumo, poupança e doação, além de verificarem o interesse dessas pessoas por temas relacionados às finanças pessoais. Um considerável interesse por finanças entre os entrevistados é revelado, sugerindo a possibilidade de estimular a educação financeira e desenvolver produtos específicos para essa geração, aproveitando sua facilidade de interação com a tecnologia. Embora muitos tenham reservas financeiras, a geração investe predominantemente em aplicações de baixo risco, como a poupança, devido à falta de conhecimento sobre o mercado de ações. Em relação ao consumo, concluiu-se que a maioria busca pesquisar preços antes de adquirir produtos de maior valor e prioriza a qualidade nas compras diárias.

Já Lopes Júnior (2014) desenvolveu um estudo no qual o problema de pesquisa era: Qual é o nível de conhecimento financeiro dos jovens da geração Y, estudantes de um centro universitário localizado na região sul de São Paulo? Após a análise desse tema, a conclusão foi que os jovens da geração Y, estudantes desse centro universitário na zona sul de São Paulo, possuem um nível de conhecimento financeiro considerado baixo. Isso se deve ao fato de que 73,06% dos participantes que responderam à pesquisa acertaram apenas uma ou duas questões do questionário. Como a pesquisa foi realizada apenas com uma geração, o autor inferiu que à medida que os jovens envelhecem, seu conhecimento financeiro tende a aumentar, seja pelo tempo de estudo, seja pela experiência de vida adquirida, a partir da qual a pessoa aprende por meio de acertos e erros em questões financeiras.

Chiusoli et. al. (2021), por sua vez, concluíram que a alfabetização financeira adequada é essencial para garantir estabilidade financeira às gerações jovens e futuras, após examinar a percepção e atitude das gerações Y e Z em relação à importância e conhecimento sobre educação financeira. É destacado que a gestão das finanças pessoais influencia não apenas o indivíduo, mas também sua família. Além disso, ressaltou que a educação financeira vai além de simplesmente economizar, enfatizando a importância de administrar as finanças de forma eficaz e de investir adequadamente para evitar problemas econômicos no futuro. No entanto, este estudo reconhece limitações, como o uso de uma amostragem não probabilística e a análise restrita a um grupo específico de acadêmicos pesquisados.

## 3. Metodologia

Considerando-se o objetivo principal deste estudo, que foi comparar os níveis de educação financeira entre as gerações X, Y e Z, optou-se por uma abordagem metodológica quantitativa e qualitativa, que buscou compreender as perspectivas e opiniões dos participantes.

A pesquisa teve um caráter exploratório, conforme definido por Gil (2019), pois visou esclarecer e modificar conceitos prévios para estudos futuros. Dado que a

educação financeira é um tema em evolução e ainda pouco explorado em relação às diferentes gerações, foi essencial adotar uma abordagem exploratória para fornecer uma visão abrangente sobre o assunto.

O estudo teve também uma natureza descritiva, com base no conceito do mesmo autor, uma vez que buscou caracterizar uma população ou fenômeno. Logo, permitiu-se analisar as características específicas das gerações X, Y e Z em relação educação financeira. Assim, além de buscar compreender melhor o tema que ainda possui poucos trabalhos publicados, procurou-se desenvolver *insights* sobre conceitos pré-existentes e promover um entendimento mais abrangente sobre a educação financeira nas diferentes gerações.

A amostra foi composta por 289 participantes maiores de 18 anos, sendo válidas as respostas de 255 pessoas, com idades entre 18 e 59 anos, abrangendo as gerações contempladas na pesquisa, quais sejam: X, Y e Z. Foi uma amostra por conveniência, sendo os participantes convidados por meio das redes sociais das pesquisadoras, como *LinkedIn*, *WhatsApp*, *Instagram* e *Facebook*.

Os dados foram obtidos por meio de um questionário estruturado com questões fechadas, via *Google Forms*. Contudo, antes de aplicar o questionário, este passou por Pré-Teste, com cinco pessoas, que auxiliaram na análise e no aprimoramento das perguntas.

O questionário final foi composto por dados sobre o perfil financeiro dos entrevistados, a relação que possuíam com o dinheiro, o entendimento e conhecimento sobre investimentos, a forma de organização e planejamento das economias e as características relevantes para a padronização dos grupos estudados. Os dados foram mantidos em sigilo e privacidade, e os participantes puderam se retirar da pesquisa a qualquer momento.

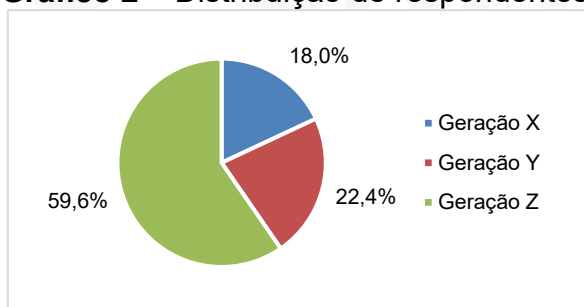
Os dados foram organizados em uma planilha de Excel e analisados utilizando-se estatística descritiva. Segundo Creswell (2016), a estatística descritiva é uma ferramenta que auxilia os pesquisadores a compreenderem melhor os dados coletados, uma vez que a técnica identifica padrões por meio do uso de medidas, para caracterizar e classificar as informações adquiridas.

#### 4. Análise e Discussão dos Resultados

##### 4.1 Perfil da Amostra

A amostra da pesquisa foi composta por 255 respondentes das gerações X, Y e Z. A distribuição etária mostra uma predominância de jovens adultos da Geração Z (nascidos entre 1997 e 2006), que representam cerca de 59,6% dos respondentes. Os *Millennials* (Geração Y, nascidos entre 1981 e 1996) compõem 22,4%, enquanto a Geração X (1965 a 1980) representa 18%, conforme Gráfico 2. A predominância da geração Z, dentre os respondentes ao questionário, deve-se, provavelmente, ao fato de os pesquisadores também pertencerem a essa geração, razão pela qual é possível afirmar que se tratou de uma amostra por conveniência, não aleatória.

**Gráfico 2** – Distribuição de respondentes da Amostra, por Geração.



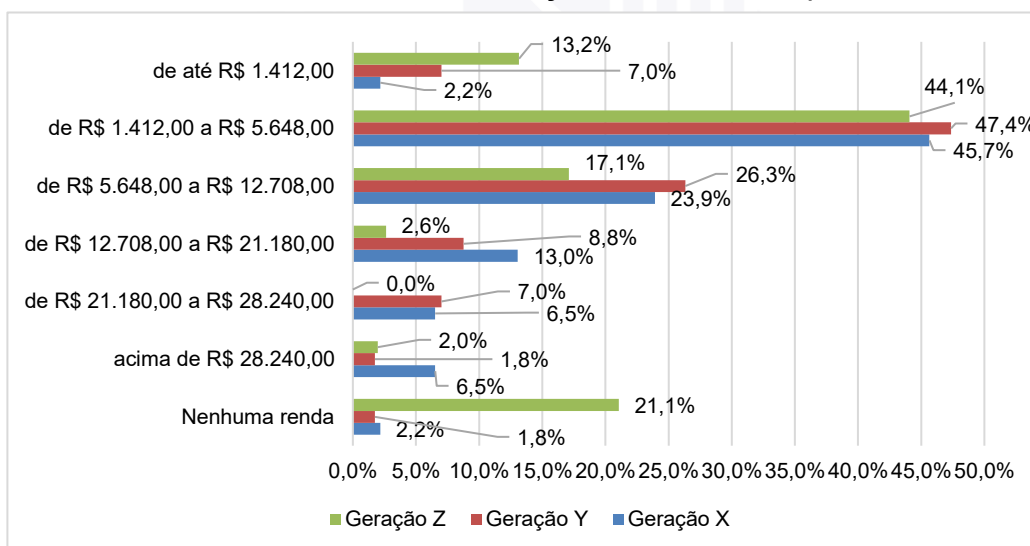
Fonte: Elaboração Própria (2024).

Quanto ao gênero, observou-se, na amostra, que mulheres representam a maioria em todas as gerações, totalizando aproximadamente 60%, enquanto 40% se identificam como masculinos.

Em termos de renda, as faixas se diferenciam significativamente entre as gerações. Entre os mais jovens (Geração Z), uma parcela considerável não possui renda própria ou está nas faixas de renda mais baixas (até R\$ 1.412,00 e de R\$ 1.412,00 a R\$ 5.648,00). Já a Geração X, talvez por ter mais anos de experiência no mercado de trabalho, concentra-se mais nas faixas intermediárias e superiores, acima de R\$ 5.648,00. Enquanto a geração Y se encontra concentrada nas rendas intermediárias.

O Gráfico 3 mostra o percentual das gerações por faixa de renda, de modo que cada geração some 100%. Este mesmo método foi utilizado nos demais Gráficos subsequentes, para possibilitar uma comparação mais detalhada entre as gerações. O cenário em geral evidencia uma amostra com renda predominantemente baixa. Isso pode ter acontecido porque grande parte dos respondentes pertence à geração Z, supondo-se que ainda estão em fase de construção de sua colocação profissional e independência financeira.

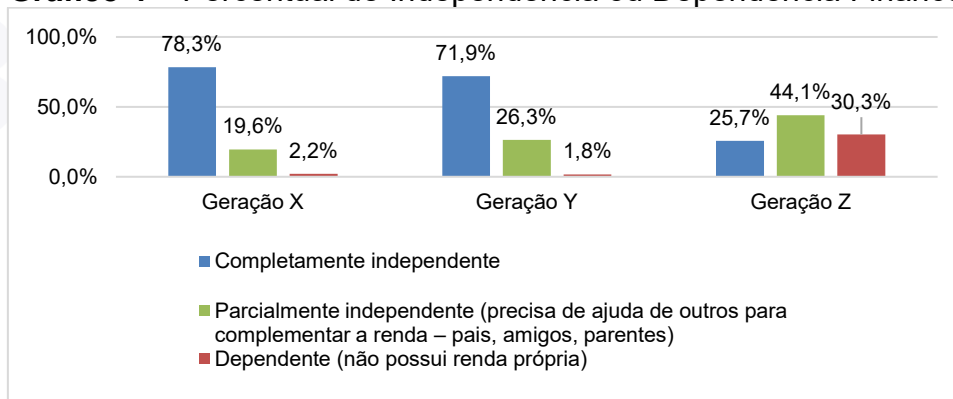
**Gráfico 3 – Faixa de Renda das Gerações X, Y e Z, em percentual.**



Fonte: Elaboração Própria. (2024).

O Gráfico 4 mostra, por sua vez, que há uma parcela significativa que depende total ou parcialmente do apoio financeiro de terceiros, e que a Geração X, em sua maioria, é a que detém maior independência financeira.

**Gráfico 4 – Percentual de Independência ou Dependência Financeira, por Geração**

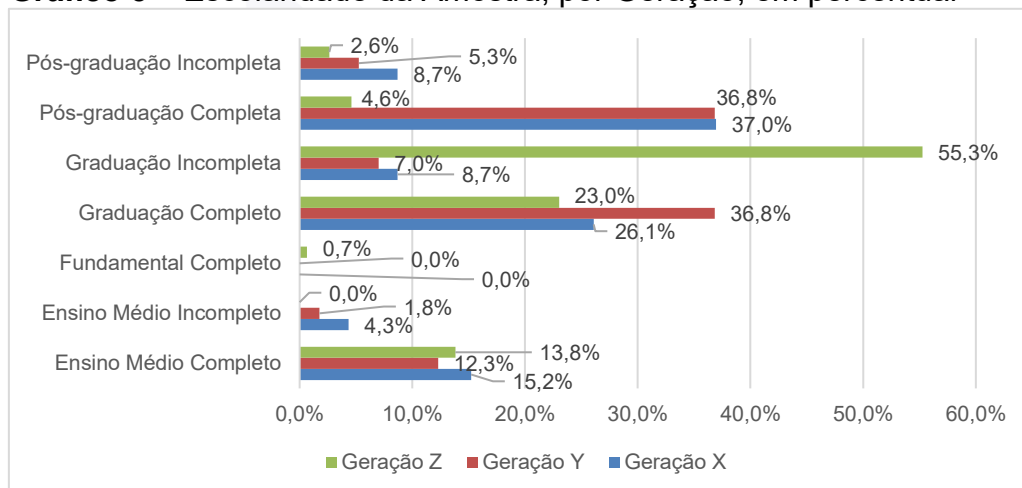


Fonte: Elaboração Própria (2024).

A Geração Z apresenta menor renda e maior dependência financeira, enquanto a Geração X tem maior estabilidade, com faixas de renda superiores e níveis educacionais mais avançados. Os *Millennials* (Geração Y) se posicionam entre as duas, com renda e independência moderadas.

O Gráfico 5 mostra a escolaridade dos respondentes da amostra, por geração. A maioria dos participantes tem ensino superior incompleto, possivelmente, porque, conforme já mencionado, os respondentes majoritariamente são da geração Z. Entre as gerações Y e X, respondentes da amostra, o nível de graduação completo é mais frequente, representando respectivamente 36,8% e 26,1% dentro de cada geração.

**Gráfico 5 – Escolaridade da Amostra, por Geração, em percentual**



Fonte: Elaboração Própria (2024).

Após a caracterização da amostra, foram feitas, nos tópicos abaixo, a análise e comparação das respostas dos participantes da pesquisa, quanto aos seguintes aspectos: relação com o dinheiro; papel da família e da escola na educação financeira; gastos e investimentos; aplicações e investimentos e aposentadoria.

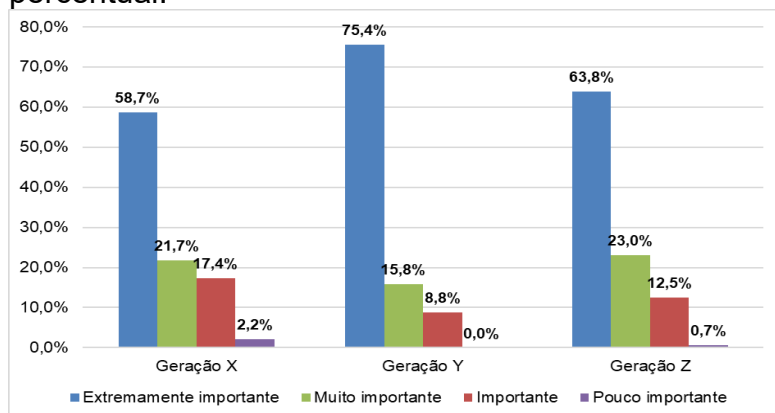
#### 4.1 Relação com Dinheiro

Embora a maioria dos respondentes perceba a importância da educação financeira, quando questionados, é notável que as diferentes gerações demonstram relações distintas com o dinheiro, influenciadas por suas experiências e contextos sociais. A Geração X adota uma abordagem conservadora, ao valorizar o controle financeiro e a pesquisa antes de realizar aquisições, priorizando reservas financeiras para evitar dívidas. Já a Geração Y, embora semelhante em alguns aspectos, apresenta maior flexibilidade, como a disposição em experimentar novas opções e uma maior aceitação do parcelamento no cartão de crédito, equilibrando cautela com práticas modernizadas. A Geração Z, por sua vez, revela uma menor consciência sobre o controle financeiro a longo prazo, frequentemente guiando suas aquisições pela conveniência e apresentando maior dependência de crédito e parcelamentos, refletindo uma postura menos planejada em relação ao consumo.

A percepção sobre a importância do controle financeiro é bastante elevada em todas as gerações, mas a aplicação prática ainda varia. Entre os *Millennials*, 91,2% consideram a educação financeira "muito importante" ou "extremamente importante", seguidos por 86,8% da Geração Z e 80,4% da Geração X. No entanto, a prática do controle financeiro formal, como o uso de planilhas, é adotada apenas por 40% da Geração Y e 35% da Geração X, que demonstram uma prática mais estável e rotineira de controle financeiro, especialmente pela experiência acumulada em enfrentar responsabilidades de longo prazo, como financiamentos ou poupança para

aposentadoria. Entre a Geração Z, 33% tem essa prática. O Gráfico 6 mostra essa percepção, por geração.

**Gráfico 6** - Percepção da importância da educação financeira, por Geração, em percentual.



Fonte: Elaboração Própria (2024).

Em relação ao hábito de poupança, 60% dos participantes afirmam guardar dinheiro regularmente, sendo mais prevalente entre os respondentes da Geração X (65%) e menos entre os da Geração Z (58%), como evidenciado no Raio X da ANBIMA (2024), que mostrou que gerações mais antigas tendem a seguir uma linha mais conservadora. Entre os *Millennials*, 62% relatam guardar ao menos uma pequena quantia mensalmente. Esses dados refletem uma predisposição ao planejamento entre as gerações X e Y, enquanto a geração mais jovem ainda encontra dificuldades para poupar, possivelmente, devido ao menor poder aquisitivo e renda instável.

Quanto ao entendimento sobre inflação, novamente as gerações mais experientes têm uma compreensão mais sólida. Enquanto 65% da Geração X afirma ter clareza sobre o conceito de inflação e seu impacto nas finanças, essa compreensão é menor entre os *Millennials*, com 50%, e ainda mais baixa na Geração Z, com apenas 45% dos participantes afirmando compreender o conceito. Essa diferença de entendimento pode ter implicações importantes no planejamento financeiro, uma vez que a inflação afeta o poder de compra e a capacidade de poupar e investir a longo prazo.

A Geração X, em sua maioria, demonstrou entender que, ao deixar o dinheiro na poupança com juros de 10% ao ano em um cenário de inflação de 15%, seria capaz de comprar menos. Isso evidencia maior familiaridade com conceitos econômicos. A Geração Y apresenta resultados semelhantes, embora uma minoria ainda demonstre confusão sobre os efeitos da inflação. Já a Geração Z destaca-se pela incerteza, com mais de 20% dos respondentes sem saber a resposta correta.

Embora uma pequena porcentagem (3,92%) dos respondentes tenha indicado que tem dívidas ou gastos mensais que excedem suas receitas, tal fato pode ser um ponto de alerta. Esse grupo tende a não controlar os gastos de maneira rigorosa, possivelmente por falta de conhecimento ou de ferramentas adequadas para monitoramento financeiro. Esse cenário revela a necessidade de uma orientação mais prática sobre técnicas de educação financeira, especialmente voltada para o controle de despesas e a formação de uma reserva de emergência.

Observa-se, pois, a partir dos dados acima, que a Geração X tem uma abordagem mais consolidada e autônoma, especialmente em relação ao controle financeiro e conhecimentos práticos, como a compreensão de inflação. A Geração Y demonstra um interesse crescente na educação financeira, mas ainda recorre a métodos menos estruturados. Já a Geração Z, apesar de valorizar a importância do

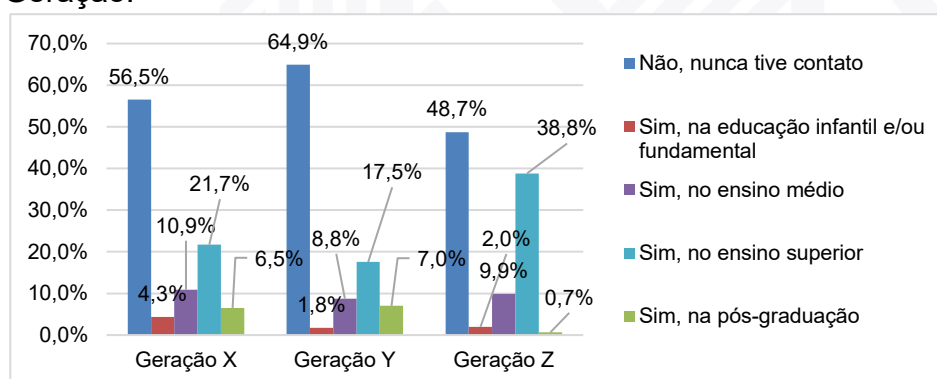
tema, carece de práticas de controle financeiro mais formalizadas e tem menos conhecimento sobre inflação, o que destaca a necessidade de capacitação financeira para esse grupo.

#### 4.2 Papel da família e da escola na educação financeira

O papel da família e da escola na formação financeira difere entre as gerações. Na Geração X, aproximadamente 50% dos respondentes indicam que houve discussões sobre dinheiro no ambiente familiar, o que contrasta com os *Millennials* (cerca de 42%) e a Geração Z (30%). Essa diferença sugere que, enquanto a Geração X teve alguma instrução doméstica sobre finanças, as gerações mais novas estão menos expostas a esse tipo de diálogo, o que pode dificultar o desenvolvimento de habilidades financeiras práticas.

No contexto escolar, os dados confirmam a necessidade de iniciativas nesse ambiente. A lacuna de educação financeira formal é evidente em todas as gerações, especialmente entre os mais jovens. Apenas 17,5% dos respondentes da Geração Y e 21,7% da Geração X relataram ter tido alguma instrução financeira formal no ensino superior, enquanto na Geração Z apenas 10% tiveram contato com o tema no ensino médio, indicando uma grande carência na grade curricular. Esse fator reforça a importância de incluir educação financeira de forma mais estruturada na formação básica. O Gráfico 7 mostra esses dados, indicando se os respondentes tiveram ou não contato no ambiente escolar e em que nível (educação infantil e/ou fundamental, ensino médio, ensino superior e pós-graduação).

**Gráfico 7** - Contato com a educação financeira no ambiente acadêmico, por Geração.



Fonte: Elaboração Própria (2024).

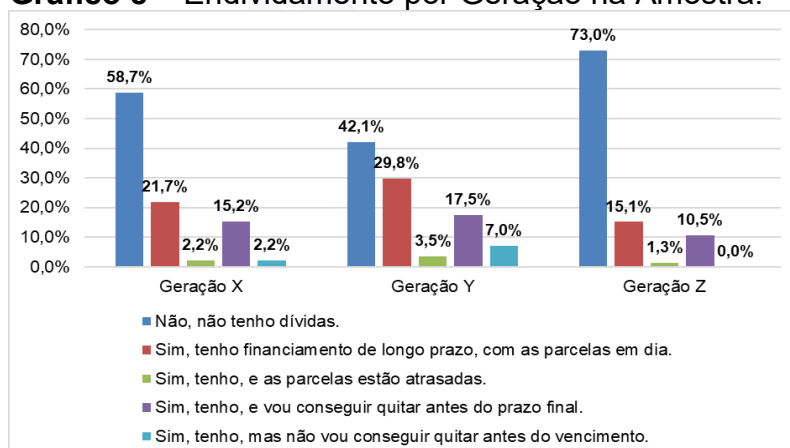
A falta de contato com educação financeira formal, como é evidenciado nos índices apontados pelo Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (Pisa, 2022), aliado ao ambiente familiar desfavorável para discussões sobre dinheiro podem levar a práticas financeiras inadequadas na vida adulta. Esse cenário evidencia a importância de políticas públicas e iniciativas privadas que incentivem a inclusão de conteúdos de educação financeira na formação escolar. Este aspecto é essencial para garantir que futuras gerações tenham mais segurança e conhecimento na tomada de decisões financeiras.

Comparando as gerações, observa-se que a porcentagem de pessoas que nunca tiveram contato com o tema da educação financeira foi elevada em todas elas, sendo 56,5% na geração X, 64,9% na geração Y e 48,7% na geração Z. A geração Y apresentou a maior taxa de indivíduos que nunca tiveram contato com o tema. A geração Z destacou-se com o maior índice de pessoas que tiveram contato com a educação financeira no ensino superior.

### 4.3 Gastos e Endividamento

As respostas sobre endividamento, indicadas no Gráfico 8, revelam diferenças importantes entre as gerações. A Geração X apresenta o menor nível de endividamento, com 58,7% dos respondentes afirmando não possuir dívidas significativas, como financiamentos ou créditos rotativos. Esse perfil mais conservador provavelmente se deve à experiência com planejamento financeiro de longo prazo e à prática de controle de gastos. Cerca de 21,7% possuem financiamentos de longo prazo com parcelas em dia, enquanto 15,2% relataram estar com parcelas atrasadas. Uma pequena parcela, de 2,2%, acredita que conseguirá quitar as dívidas antes do prazo, e outros 2,2% afirmaram que não conseguirão cumprir os prazos estabelecidos.

**Gráfico 8 – Endividamento por Geração na Amostra.**



Fonte: Elaboração Própria (2024).

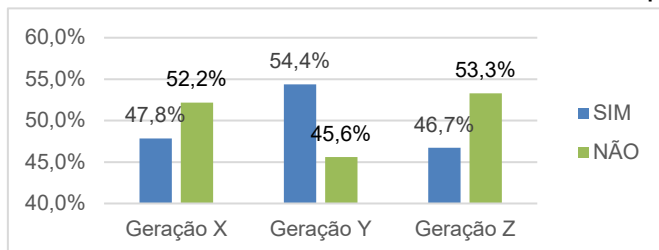
Já a geração Y apresenta maior suscetibilidade ao endividamento. Apenas 42,1% declararam não possuir dívidas, um percentual menor que o observado nas outras gerações. Aproximadamente 29,8% possuem financiamentos de longo prazo com parcelas em dia, o maior índice entre as gerações, porém, 17,5% dos indivíduos relataram ter parcelas atrasadas. Além disso, 3,5% planejam quitar as dívidas antes do prazo, e 7% afirmaram que não conseguirão cumprir os prazos, indicando dificuldades financeiras mais acentuadas.

A geração Z destacou-se como a menos endividada, com 73% dos respondentes declarando não possuir dívidas. Esse dado pode estar relacionado à fase de transição para a vida adulta, ou talvez devido ao fato de muitos ainda dependerem financeiramente de terceiros. Apenas 15,1% afirmaram possuir financiamentos de longo prazo com parcelas em dia. Entre os endividados, 1,3% possuem parcelas atrasadas, enquanto 10,5% indicaram que conseguirão quitar suas dívidas antes do prazo. Não houve registros de indivíduos da geração Z que declararam não conseguir quitar suas dívidas no prazo.

### 4.4 Aplicações e Investimentos

O Gráfico 9 ilustra se as gerações estudadas têm costume ou não de realizar investimentos.

**Gráfico 9** – Hábito de realizar investimentos por Geração na Amostra.



Fonte: Elaboração Própria (2024).

A maioria dos participantes da pesquisa não se considera investidora: 53,3% dos respondentes da Geração Z, 45,6% da Geração Y e 52,2% da Geração X declararam que não investem. A justificativa para não investirem é frequentemente a falta de segurança financeira. Esse motivo foi mencionado por 45% da Geração Z, 40% da Geração Y e 35% da Geração X. Essa resistência ao risco financeiro pode ser explicada pelo baixo contato com a educação financeira formal, levando a uma visão cautelosa sobre investimentos. Mesmo entre os que investem, a preferência é pela poupança, com 40% dos investidores da Geração Z, 35% da Y e 30% da X.

Os respondentes da amostra que costumam realizar investimentos foram questionados sobre o seu perfil de investidor e suas preferências de aplicação. Na Geração Z, a maioria prefere fundos de risco médio, 12% optam por bens como imóveis, carros e terrenos, e 12% escolhem a poupança, enquanto apenas 2% declarou não saber como investir.

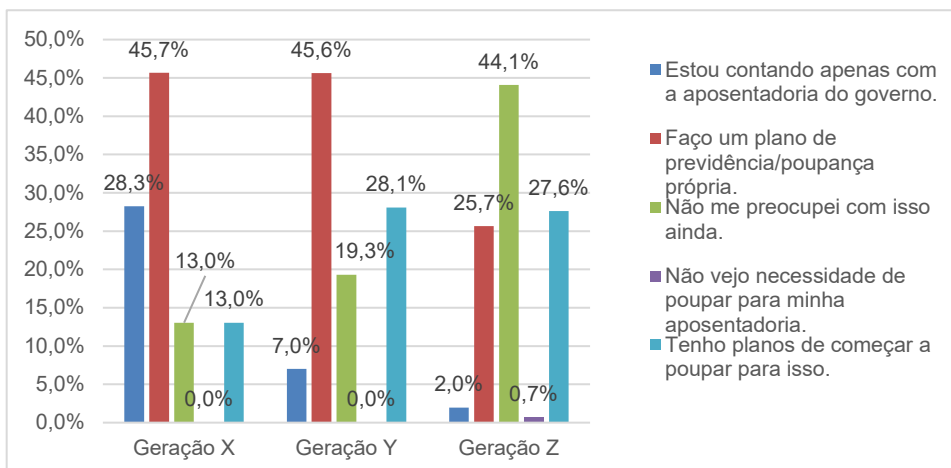
Os participantes da Geração Y também priorizam fundos de risco médio, enquanto 14% optam por ações, 6% por bens, 6% poupança, e 4% não souberam responder, sinalizando um apetite ligeiramente maior por riscos em relação à Geração Z. Logo, é possível dizer que *Millennials* começam a explorar investimentos, mas ainda com certa aversão ao risco, conforme também constatou a pesquisa de Carvalho e Espejo (2012). Já na Geração X, 22% indicaram preferência por fundos de risco médio, seguidos por 16% que escolheram bens, 2% pela poupança, 2% em ações, e 2% afirmaram não saber.

Esses dados mostram que as gerações mais jovens estão mais inclinadas a explorar alternativas de risco médio, enquanto a Geração X mantém uma abordagem mais conservadora, priorizando segurança e estabilidade.

#### 4.5 Aposentadoria

O gráfico 10 mostra as diferenças em relação à preparação para a aposentadoria entre as gerações. Observa-se que a Geração X apresenta maior comprometimento, com 45,7% dos respondentes declarando que fazem uso de previdência privada ou poupança própria para essa finalidade. Esse percentual é semelhante ao da Geração Y (45,6%) e significativamente maior que o da Geração Z, em apenas 25,7% indicam essa prática.

**Gráfico 10 – Planos de Aposentadoria, por Geração.**



Fonte: Elaboração Própria (2024).

Entre aqueles que não se preocuparam ainda com a aposentadoria, a Geração Z lidera com 28,1%, seguida pela Geração Y (19,3%) e pela Geração X (13%). Esses dados sugerem que os jovens tendem a adiar o planejamento para o futuro, considerando-o uma preocupação distante. É evidente a queda, entre as gerações, da confiança na aposentadoria oficial (do governo) como única fonte de renda futura.

Além disso, observa-se uma pequena parcela dos respondentes que não veem necessidade de poupar para a aposentadoria, com destaque para a Geração Z (2%), enquanto essa percepção é inexistente nas gerações mais velhas. Cerca de 27,6% dos jovens afirmaram que têm planos de começar a poupar, o que pode representar uma oportunidade para estimular práticas de educação financeira.

De forma geral, as gerações X e Y mostram maior preocupação e comprometimento com o futuro financeiro, o que pode ser reflexo da experiência e da menor confiança na previdência pública como única fonte de renda. Já a Geração Z apresenta níveis mais baixos de planejamento e consciência sobre a necessidade de construir um patrimônio de longo prazo, porém têm planos futuros para começar a poupar.

## 5. Conclusão e Contribuições

A pesquisa realizada revelou *insights* sobre o perfil e entendimento financeiro das gerações X, Y e Z, evidenciando a presença de algumas tendências e desafios que variam conforme a faixa etária. A Geração Z, majoritária na amostra, apresenta níveis mais baixos de renda e autonomia financeira, refletida, possivelmente, por estarem ainda no início de sua carreira profissional. Esse grupo, junto à Geração Y, mostrou carências evidentes em temas como gestão financeira e investimentos, destacando uma falta de educação financeira formal que poderia influenciar positivamente suas decisões. A Geração X, mais consolidada financeiramente e experiente, demonstrou maior estabilidade em termos de renda e uma visão mais desenvolvida sobre aposentadoria e independência financeira, embora ainda sejam identificadas oportunidades de aprimoramento em conhecimentos fiscais e de investimento.

Incluir educação financeira no currículo formal das escolas, especialmente em níveis educacionais iniciais, possivelmente fará com que as novas gerações possam desenvolver uma relação mais saudável com o dinheiro. As dificuldades em adotar práticas de poupança e investimento demonstram que, embora exista uma percepção de importância sobre a educação financeira, essa consciência ainda não se traduz em ações práticas para a maioria. A necessidade de orientações práticas e acessíveis

para o planejamento financeiro, principalmente nas fases de transição para a independência econômica, é, portanto, um ponto essencial para o desenvolvimento de políticas de educação financeira.

As limitações desta pesquisa residem, principalmente, no fato de que a amostra não representa a população geral de forma abrangente, sendo composta majoritariamente por respondentes da Geração Z, o que pode influenciar a comparação entre as gerações. Além disso, a pesquisa foi realizada por meio de um questionário *online*, o que pode limitar o alcance a indivíduos que têm acesso à internet e estão predispostos a responder a questões sobre finanças, possivelmente excluindo grupos menos familiarizados com o ambiente digital ou com menor interesse no tema. Portanto, não se pode generalizar os resultados dessa pesquisa.

Para futuras pesquisas, seria recomendável ampliar a amostra e incluir uma análise mais detalhada dos fatores que influenciam o comportamento financeiro em diferentes contextos socioeconômicos e educacionais. Estudos longitudinais, que acompanhem o desenvolvimento das práticas financeiras ao longo do tempo, poderiam oferecer uma compreensão mais profunda sobre como as experiências e o aprendizado financeiro evoluem ao longo das fases de vida. Além disso, pesquisas que explorem o impacto direto de intervenções educacionais em finanças, como *workshops* ou disciplinas formais, ajudariam a esclarecer a eficácia desses métodos no desenvolvimento da autonomia financeira das gerações mais jovens.

### Referências Bibliográficas

AMBIMA. RAIO X do investidor brasileiro. **ANBIMA, 2024**. Disponível em: [https://www.anbima.com.br/pt\\_br/especial/raio-x-do-investidor-brasileiro.htm](https://www.anbima.com.br/pt_br/especial/raio-x-do-investidor-brasileiro.htm).

Acesso em: 05/05/2024

ANDRADE, S. I., MENDES, P., CORREA, D.A., ZAINÉ, M. F., & OLIVEIRA, A. T. (2012). Conflito de gerações no ambiente de trabalho: um estudo em empresa pública. **Anais do 9º Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia**. Resende, RJ, Brasil

CARVALHO, L. C. A. de; ESPEJO, M. M. dos S. B. Um olhar sobre o jovem atual: como a Geração Y lida com recursos monetários. **Revista da FAE**, v. 15, n. 2, p. 184– 197, 2012.

CHIUSOLI, Claudio Luiz et al. Comportamento das Gerações Y e Z quanto à Importância da Educação Financeira. **RECIMA21-Revista Científica Multidisciplinar**, v. 3, n. 1, 2022.

CRESWELL, John W. **Projeto de Pesquisa: Métodos Qualitativo, Quantitativo e Misto**. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2016.

FORTE, Cláudia (org). **Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF): em busca de um Brasil melhor**. 1 ed. – São Paulo: Riemma Editora, 2020.

FORTE, Denis; OLIVEIRA, Sílvia Franco de. Melhor comportamento, menor endividamento! Alfabetização Financeira e Endividamento de Universitários de Ciências Sociais de Classe Média de São Paulo. **Prêmio Infi FEBRABAN**. 12 ed. São Paulo, 2021.

FURLAN, M. Endividamento das famílias é de quase 80%. **Serasa**. 23 mai. 2023. Disponível em: < <https://www.serasa.com.br/limpa-nome-online/blog/endividamento-no-brasil/> > Acesso em: 25/03/2024.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 7. ed. Editora Atlas SA, 2019.

GRUBB, V. M. **Conflito de gerações**: desafios e estratégias para gerenciar quatro gerações no ambiente de trabalho. 1. ed. Jaraguá do Sul: Autêntica Business, 2018. E-book.

HUSTON, Sandra J. Measuring financial literacy. **Journal of Consumer Affairs**, v. 44, n. 2, p. 296-316, 2010.

INEP. Divulgados os resultados do PISA 2022. **Gov.br**, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/assuntos/noticias/acoes-internacionais/divulgados-os-resultados-do-pisa-2022>. Acesso em: 10/10/2024.

LOPES JUNIOR, Derson da Silva. **Nível de conhecimento financeiro dos jovens da geração Y estudantes de um centro universitário na zona sul de São Paulo**. 2014. 81 f. Dissertação (Mestrado em Administração Estratégica) - FECAP – Faculdade Escola de Comércio Álvares Penteado, São Paulo, 2014.

OECD/INFE. Measuring financial literacy: Questionnaire and guidance notes for conducting an internationally comparable survey of financial literacy. Periodical Measuring Financial Literacy: Questionnaire and Guidance Notes for conducting an Internationally Comparable Survey of Financial Literacy, **OECD**, 2011.

OECD/INFE. International Survey of Adult Financial Literacy. Paris: **OECD**, 2020. <https://www.oecd.org/financial/education/oecd-infe-2020-international-survey-of-adult-financial-literacy.pdf>

OECD. PISA 2022 results – Volume IV: How Financially Smart Are Students? **OECD Publishing**, 2024. Disponível em: [https://www.oecd.org/en/publications/pisa-2022-results-volume-iv\\_5a849c2a-en/full-report.html](https://www.oecd.org/en/publications/pisa-2022-results-volume-iv_5a849c2a-en/full-report.html). Acesso em: 05/10/2024.

SERASA. Mapa da inadimplência e negociação de dívidas no Brasil. **Serasa**, 2024. Disponível em: <https://www.serasa.com.br/limpa-nome-online/blog/mapa-da-inadimplencia-e-renogociacao-de-dividas-no-brasil/>. Acesso em: 02/09/2024

VIANA, M. A., SARSUR, A. M., GOULART, I.; SANT'ANNA, A. S. (2013). Grupos geracionais e comprometimento: discussões e descobertas em uma Universidade Pública Federal. **Anais...GPR ANPAD- IV Encontro de Gestão de Pessoas e Relações de Trabalho**. Brasília, DF, Brasil.

36° ENANGRAD